

Sobrenome²³⁶ ainda pode dar a vaga

Sobrenomes famosos garantiram mandatos a filhos, mulhe-
res e parentes ou amigos dile-
tos. Sarney, por exemplo, estará
representado por dois filhos
(Roseana e Sarney Filho) e al-
guns amigos: José Vicente Bri-
zola, filho mas velho do gover-
nador eleito do Rio, Leonel Bri-
zola, será o porta-voz da família
na Câmara. Mello (de Fernando
Collor), por Euclides Afonso de
Mello Netto, entre outros pri-
mos de diferentes estados. Mal-
ta (sobrenome da primeira-dama,
Rosane Collor), também
por primos, entre eles, Vitório
Malta. Guerra (de Alcení, mi-
nistro da Saúde), também per-
tence a dois irmãos eleitos em
estados diferentes (Waldir, do
Mato Grosso, e Ivânio, do Para-
ná). Tuma (de Romeu, da Polí-
cia Federal), por um sobrinho.
Cabral (do ex-ministro Bernar-
do), pelo filho Júlio, que se ele-
geu por Roraima.

Os economistas do plenário,
uma ala que, quando debate
chega a abrir mão das cores
partidárias, ganhou uma estrela
ascendente: Aloisio Mercadante
(PT/SP), que chegou a elogiar
alguns pontos do Plano Collor.
Os sanitaristas contarão com
Sérgio Arouca (PCB/RJ) para



Roseana: de novo em Brasília

reforçar a luta pela melhora do
sistema de saúde do Brasil. Os
nordestinos estarão representa-
dos no novo Congresso por po-
líticos experientes, como o ve-
terano Aluizio Alves, ex-minis-
tro da Administração do gover-
no Sarney, que retorna à Câmara
com expressiva votação.

Três dos atuais senadores, cu-
jos mandatos venceram em
1990, por falta de chances para
renová-lo, concorreram a depu-
tado federal e obtiveram êxito.
Sentarão nas cadeiras da Câmara:
Mauro Borges (PDC/GO),
Roberto Campos (PDS/RJ) e
Jamil Haddad (PSB/RJ). Para
não fugir à tradição, o plenário
abrigará também muitos ex-se-
cretários estaduais, que toma-
ram gosto pela política, e ex-

prefeitos, alguns que retornam
depois de cumprir mandato no
Executivo, como Tarcísio Del-
gado, de Juiz de Fora.

E para animar os que perde-
ram a reeleição, um dado inte-
ressante: muitos dos derrotados,
em 1986, retomaram no pleito
de 1990 o mandato perdido.
Entre eles, Ciro Nogueira
(PFL-PI); João Baptista Fagun-
des (PMDB-RR); Alberto
Goldmann (PMDB-SP); Nelson
Moro (PFL-SC); Oswaldo Mello
(PDS-PA); José Burnet (PRN-
PA); Paulino Cícero (PSDB-
MG); Reynhold Stephanes
(PFL-PR) e Odacir Klein
(PMDB-RS).

O novo Congresso perderá
algumas de suas caras tradicion-
ais, como o deputado Chico
Pinto (PMDB-BA), que cansou
da política e simplesmente de-
sistiu de disputar a eleição. Da-
so Coimbra (PRN-RJ), ficará de
fora porque não conseguiu
manter entre a comunidade
evangélica, os votos que lhe da-
riam o oitavo mandato. Jorge
Leite, líder do bairro de Quin-
tino do Rio de Janeiro, viu tam-
bém minguar seu eleitorado.

O plenário se ressentirá com
a ausência de Euclides Scalco
(PR), líder do PSDB, que per-
deu na chapa majoritária do
partido; de Mário Lima
(PMDB), líder sindical com
muitos mandatos pela Bahia; e
até Lula (SP), que preferiu ficar
de fora no cenário político para
organizar o PT em todo o País.